



CECÍLIA BATISTA

“A condição física não deve ser encarada como fator de limitação, mas, de superação”

Cecília Guarnieri Batista

A psicologia do desenvolvimento humano



Graduada em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestre e doutora em psicologia pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado na Unicamp, Cecília Guarnieri Batista é professora colaboradora do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação (DDHR), e atuou no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto” (Cepre) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, entre 1994 e 2015. Foi coordenadora das atividades de criação do DDHR, no período de 2009 a 2013.

Referência na área da psicologia do desenvolvimento humano, Cecília tem atuação centrada no estudo de crianças com necessidades especiais, com deficiência visual, alterações no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e de linguagem.

No DDHR, ela desenvolveu atividades de ensino de graduação em Fonoaudiologia, pós-graduação, pesquisa e extensão. Em 2011, recebeu o prêmio “Prof. Dr. Gabriel Oliveira da Silva Porto” de reconhecimento ao ensino de graduação.

Em entrevista ao Boletim da FCM, a pesquisadora do DDHR aborda aspectos e implicações da sua área de atuação para a educação especial, Atenção à Saúde e desenvolvimento humano.

FCM Unicamp – Do que trata a psicologia do desenvolvimento humano?

Cecília Guarnieri Batista – O desenvolvimento humano trata de pessoas e de seus processos de mudança. Existem estudos mais clássicos, que abordam o desenvolvimento a partir de padrões constantes observados entre as pessoas, e existem outros mais focados em mudanças, e que analisam os indivíduos a partir do que eles apresentam como indicador de desenvolvimento. Essa segunda forma de pensar o desenvolvimento humano tem uma aplicação muito grande nos campos da educação inclusiva e da reabilitação, pois oferece pistas sobre como o desenvolvimento em uma pessoa com necessidades especiais irá ocorrer.

FCM Unicamp – De quais tipos de pistas estamos falando?

Cecília Guarnieri Batista – Se pensarmos em mudanças, podemos identificar indicadores de algo que está em início de desenvolvimento, ainda pouco visível, e que prenuncia novas possibilidades de aquisição.

FCM Unicamp – Avaliações que buscam padrões de desenvolvimento podem ser excludentes?

Cecília Guarnieri Batista – De certa forma, sim. É sempre importante buscar, nas avaliações, o que é de interesse da criança avaliada, e não apenas o que é tido como tarefa padrão. Alguns trabalhos demonstram que aquela criança que obteve pontuação muito baixa nas avaliações padronizadas tem um desempenho melhor em situações em que lhe são oferecidas diferentes possibilidades de atuação.



FCM Unicamp – Como podemos buscar essas pistas ou indicadores de desenvolvimento?

Cecília Guarnieri Batista – As atividades que envolvem o brincar e a

formação de conceitos são as formas mais interessantes de buscar esses indicadores. Quando eu vejo uma criança brincando, eu entendo processos de pensamento, de relacionamento com o mundo, de interação com os colegas. Já a formação de conceito diz respeito às formas pelas quais um indivíduo adquire conhecimento, ou seja, como ele classifica e organiza as informações. Cabe lembrar que a escolha de contextos e tarefas deve estar em sintonia com as formas de relacionamento e possibilidades de interação de cada criança.

FCM Unicamp – Como devemos avaliar o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais?

Cecília Guarnieri Batista – É importante não se limitar às dificuldades delimitadas por aspectos biológicos. A deficiência, no que se refere ao aspecto orgânico, não está diretamente relacionada ao que vai acontecer com essas crianças no futuro. Têm grande influência as oportunidades psicológicas, sociais e educacionais que lhes são oferecidas. A condição física ajuda a compreender alguns limites reais, mas não deve ser encarada como um fator de limitação, mas de superação.

FCM Unicamp – Existem formas alternativas que garantam o desenvolvimento...

Cecília Guarnieri Batista – Sim, uma criança que não enxerga pode aprender a ler a partir do sistema Braille ou pelo uso de *softwares* de leitura digital. Uma criança com dificuldade de aprendizagem pode realizar determinada tarefa de formas alternativas, que facilitem sua compreensão. Ou seja, tais tarefas devem ser centradas em formas alternativas de acesso.

FCM Unicamp – Como a reabilitação e a educação inclusiva têm sido tratadas na atualidade?

Cecília Guarnieri Batista – A ideia de reabilitação, na atualidade, vai além de reabilitar funções lesadas ou específicas. Reabilitar diz respeito à promoção de saúde da pessoa em relação ao seu ambiente. A noção de educação inclusiva ainda está se desenvolvendo e é um desafio, mas traz a ideia central de que a educação é um direito de todos, e de que a escola deve ter condições de oferecer ensino de qualidade a todos.

FCM Unicamp – Estamos conseguindo avançar nas questões voltadas à inclusão no ambiente educacional?

Cecília Guarnieri Batista – A área da Educação, há muito tempo, vem propondo modelos de trabalho que contemplam a diversidade e favorecem a participação ativa dos alunos. A legislação tem avançado, levando a mudanças na Educação Especial. Entretanto, ainda predominam, no Ensino Fundamental, as classes numerosas e a ausência de propostas inovadoras. Do ponto de vista da atuação profissional e da pesquisa em desenvolvimento humano, é importante o engajamento dos diferentes profissionais, para dar prosseguimento às ações que levem a uma sociedade mais inclusiva. 🏠

Entrevista concedida à jornalista **Camila Delmondes**
Assessoria de Relações Públicas e Imprensa da FCM, Unicamp